

# Ameaça de desconto enche plenário do Senado

BRASÍLIA — Bastou a ameaça de corte de NCz\$ 171 por dia de ausência, no salário mensal de NCz\$ 5,1 mil, para que 55 senadores corresse ao plenário, registrando o segundo maior quórum do ano. O recorde anterior, com a presença de 61 senadores, deveu-se à mobilização dos líderes do governo na sessão que aprovou o nome do ex-ministro Aluizio Alves para o Superior Tribunal Militar, na semana passada.

“Me deixa entrar que eu preciso garantir meu salário”, brincou o senador Jorge Bornhausen ao chegar, atrasado, para o início da sessão. Aliás, quando a sessão foi aberta, apenas 17 parlamentares encontravam-se em plenário, embora a lista acusasse a presença de 55 nas dependências do Congresso. A corrida de Bornhausen foi desnecessária. O presidente do Senado, Nelson Carneiro, que anunciara na véspera a punição aos gazeteiros, recuou 20 horas depois.

“Não vou mandar descontar os NCz\$ 171 hoje porque não houve prejuízo à sessão”, disse Nelson Carneiro após as votações. O senador explicou que apenas mandará publicar a lista dos ausentes quando o número de gazeteiros for alto o suficiente para impedir, por falta de quórum, o andamento dos trabalhos no Senado. Assim, os 20 senadores que se ausentaram ontem têm garantido, até agora, o pagamento integral de seus salários. Apenas quando 38 gazetearem simultaneamente é que o desconto será efetivado.

**Atestado** — A preocupação com a punição chegou até São Paulo, onde encontra-se o senador Lourenberg Nunes Rocha (PTB-MT). Lourenberg tratou logo de disparar um telefonema para a secretaria-geral da Mesa do Senado, a quem cabe a tarefa de enviar a lista de presença para a contabilidade diariamente. “Estou doente e chego amanhã com o atestado”, disse o senador a um funcionário da secretaria-geral no início da tarde. O senador Albano Franco (PMDB-SE) também foi rápido no gatilho: mandou logo um ofício comunicando que estará ausente de Brasília no final da próxima semana porque irá participar de um ciclo de conferências.

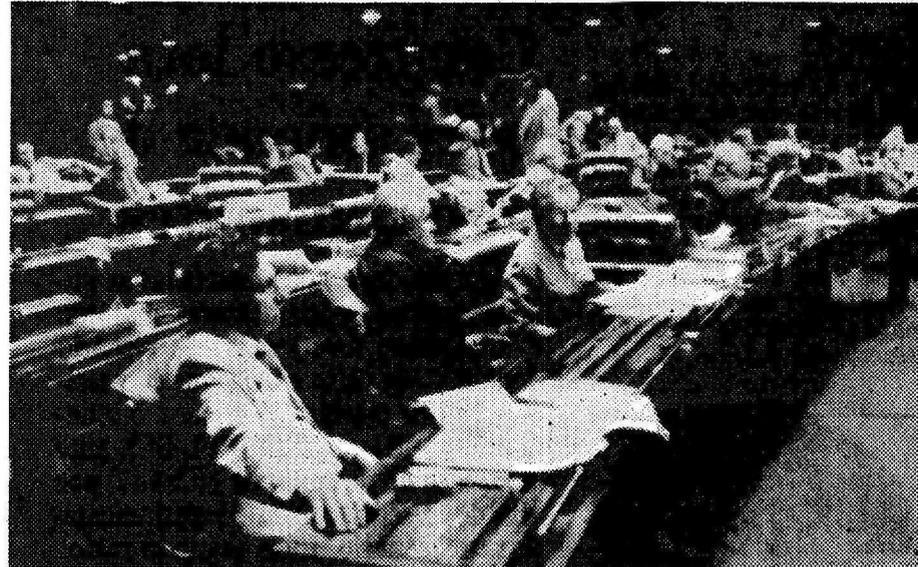
“As faltas justificadas eu vou abonar, mas quem estiver doente tem que apresentar atestado”, disse Nelson Carneiro. Adiantou, porém, que não terá complacência com os presideciáveis. “Quem quiser fazer campanha, que peça licença, ou então leva falta”. Quem estiver em missão oficial no exterior, como o senador Mendes Canale (PMDB-MS), que se encontra no Iraque representando o parlamento brasileiro como fiscal do Brasil em uma eleição popular, também tem abono de falta garantido, mesmo que as ausências impeçam votações por falta de quórum.

Nelson Carneiro justifica a restrição das punições aos dias de ausência maciça garantindo que todos os parlamentos do mundo funcionam assim. “Em qualquer lugar, o importante é o quórum para a realização dos trabalhos. Além do mais, o senador pode se ausentar até por interesse próprio de não colaborar com seu voto na matéria em exame, seja num sentido ou em outro”, encerrou o presidente do Senado.

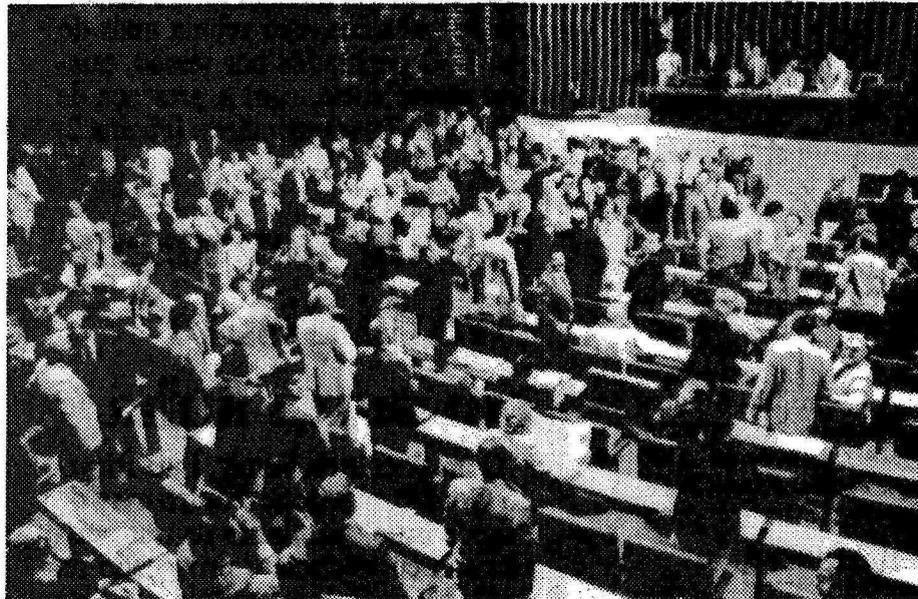
**Câmara** — Desde que foram reabertos os trabalhos na Câmara dos Deputados, no último dia 15 de fevereiro, nenhuma sessão tinha conseguido contar com a presença de mais de 100 deputados em plenário. Na sessão de ontem, ocorreu o inverso. Na hora de votação, mais de 300 deputados lotaram o recinto. Apesar do quórum, o presidente da Câmara em exercício, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), optou em fazer a votação simbólica, uma vez que o projeto a ser votado (recriação do Geipot, Emater e EBTU) contava com um acordo prévio de lideranças pela sua aprovação. Como havia um grande número de deputados presentes e que fizeram o uso da palavra, como a sessão já estava muito longa, Inocêncio usou a votação simbólica que é mais rápida do que a nominal.

O mesmo aconteceu na sessão do Congresso. Os parlamentares compareceram ao plenário por volta das 19h para apreciar oito vetos presidenciais a projetos de lei aprovados pela Câmara e pelo Senado. O quórum médio da Câmara durante as votações foi de 290 deputados e no Senado a média foi de cerca de 50 senadores em plenário por votação.

Fotos Wilson Pedrosa



*Ameaça de punição causou segundo maior quórum no Senado...*



*...e na Câmara não foi diferente: o plenário esteve cheio*